

## Condsef/Fenadsef debate a importância dos serviços públicos no Brasil no FSM

Nessa quinta-feira, 28, às 16 horas, a Condsef/Fenadsef traz para o Fórum Social Mundial (FSM) live que irá abordar sob o olhar de especialistas e representantes da maioria dos servidores públicos federais a importância da defesa dos serviços públicos e os impactos que vão para além da pandemia na política ultraneoliberal conduzida pelo atual governo de Jair Bolsonaro. Essa política vem sendo aprofundada principalmente desde a aprovação da Emenda Constitucional (EC) 95/16, que congela investimentos públicos por vinte anos.

Apesar desse cenário adverso, os serviços públicos mostram toda sua importância e força essenciais no cenário de pandemia, com o SUS, pesquisas, aprovação emergencial da vacina para imunizar a população e qual a importância também de romper com o teto de gastos para garantir uma retomada na recuperação da economia brasileira a partir de investimentos públicos.

No debate vão estar o secretário-geral da Condsef/Fenadsef, Sérgio Ronaldo da Silva, o economista do Dieese, Max Leno de Almeida, o doutor em economia e presidente da Afipea Sindical, José Celso Cardoso Junior e o intelectual orgânico da periferia, Eduardo Alves. Em seu último livro "Rosa, Fama e Metamorfose", Eduardo Alves fala em dois ensaios sobre o que é conhecido e entendido como "serviço público".

### Alternativas para a reforma Administrativa

Na live, o presidente da Afipea também trará reflexões sobre a reforma Administrativa que pela PEC 32/20, enviada pelo governo Bolsonaro ao Congresso Nacional e que ameaça os serviços públicos com propostas que aceleram o desmonte dos serviços públicos, do



Estado brasileiro e de direitos assegurados pela Constituição Federal de 88. José Celso Cardoso Jr. reflete sobre o "austericídio", um conjunto de pressupostos ideológicos e diretrizes de política macroeconômica que conformam um arranjo institucional de gestão da área econômica do governo Bolsonaro/Guedes.

A pandemia e o colapso do liberalismo econômico também estão em "Desconstrução do Estado

Nacional: o fracasso do projeto liberal e alternativas progressistas para a reforma Administrativa e o planejamento público". No material publicado pela Afipea, José Celso defende a implementação, a gestão das políticas públicas e a entrega efetiva de bens e serviços à população como os verdadeiros critérios de aferição e perseguição do desempenho institucional do Estado brasileiro.

Fonte: Condsef

### LIVE da Condsef no FSM

**DIA 28**  
QUINTA-FEIRA  
**ÀS 16H**

**A IMPORTÂNCIA  
DOS SERVIÇOS  
PÚBLICOS NO  
BRASIL**

#### PARTICIPANTES



**Sérgio Ronaldo da Silva**  
Secretário-geral  
Condsef/Fenadsef



**Max Leno de Almeida**  
Economista Dieese



**José Celso Cardoso Jr.**  
Doutor em economia e  
presidente da Afipea-Sindical



**Eduardo Alves**  
Intelectual orgânico  
da periferia

ASSISTA NAS REDES:



CONDSEF CUT



## Governo corta R\$ 1,1 bilhão de cota da compra de insumos para pesquisa científica

Enquanto aumenta em 20% o valor gasto com alimentos para a Presidência, ministérios e órgãos do governo, num total de R\$ 1,8 bilhão, em plena pandemia, Jair Bolsonaro (ex-PSL) corta em 68,9% a cota de importação de equipamentos e insumos, livres de impostos, de outros países destinados para a pesquisa científica.

Bolsonaro retirou R\$ 1,1 bilhão que poderiam ser utilizados, principalmente, nas ações desenvolvidas pelo Instituto Butantan e pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) no combate à pandemia da Covid-19. Como este governo tem uma lógica genocida, de negacionismo da doença, a cota de importação caiu de US\$ 300 milhões (R\$ 1,6 bilhão, em valores atuais), no ano passado, para apenas US\$ 93,29 milhões (R\$ 499,6 milhões), neste ano de 2021.

O valor da cota de importação é definido por duas leis de 1990. O critério está a cargo do Ministério da Economia, comandado pelo banqueiro, Paulo Guedes, que declarou que só volta a pagar algum benefício a mais do que os previstos atualmente, se o Brasil atingir 1.500 mortes diárias e o plano de vacinação não der certo, durante um evento online, nesta semana, do banco Credit Suisse.

Segundo o senador Humberto Costa (PT-PE), que também é médico, os recursos para a ciência e tecnologia vêm diminuindo significativamente desde o governo Temer, inclusive para a obtenção de insumos necessários para a vacinação. Em 2014, o valor da cota foi de US\$ 700 milhões. Já no ano seguinte ao golpe contra Dilma Rousseff (2017), com Michel Temer (MDB-SP) no poder, e em 2019 e 2020, com Bolsonaro, caiu para menos da metade, US\$ 300 milhões.

Ainda assim, diz o senador, o Brasil poderia ter muito menos perdas de vida por ter um sistema universal e gratuito de saúde, uma estrutura muito grande, e que mesmo sem comando, tem conseguido enfrentar a pandemia graças aos seus profissionais.

“Como médico é frustrante ver que temos o melhor sistema de vacinação do mundo, não só no número de doses aplicadas, mas pela produção, pela experiência do pessoal, e não estamos fazendo nada disso por que este governo bate cabeça o tempo inteiro”, diz.

Para o médico sanitário, Pedro Tourinho, que trabalha na linha de frente ao combate da Covid-19, em hospitais de Campinas e Piracicaba, interior de São Paulo, este corte é completamente fora de propósito, especialmente num contexto de pandemia.

“Este tipo de política deveria ser feita quando há necessidade de fortalecer a produção nacional, o setor local, quando este setor tem capacidade de atender a demanda interna, o que não é o caso atual, e não no meio de uma pandemia. O Brasil já está fragilizado no setor da pesquisa, sem insumos para tratamento da covid-19”, critica Tourinho.

Já Humberto Costa afirma que esta atitude é mais demonstração clara do total descompromisso do governo Bolsonaro com a saúde da população e no combate à pandemia. Ele ainda lembrou que recentemente, o governo aumentou os impostos sobre o oxigênio e a decisão só foi revogada pela pressão da sociedade devido à situação caótica em Manaus (AM), com os doentes morrendo asfixiados, por causa da falta do produto.

A atuação do governo na pandemia é para o sanitário Tourinho, apenas um exemplo da imensa fragilidade do atual governo federal em ga-

rantir a soberania brasileira. Para ele, o Brasil está à mercê dos governos da China e da Índia, resultado do desmonte da pesquisa e da produção de vacinas, cuja capacidade sempre tivemos para atender a população.

“É hora de importar, de ampliar e não de reduzir, para realizar medidas necessárias para avançar e produzir localmente nossas vacinas e remédios e defender o nosso povo”, defende o sanitário.

O senador petista concorda que o descaso de Bolsonaro com a pandemia, com a saúde da população e a ciência compromete a soberania nacional. E é preciso atuar politicamente para que o corte da cota de importação de insumos e equipamentos para pesquisas seja revisto.

“Vou consultar nossa assessoria jurídica para que dentro do Congresso Nacional possamos reverter, se possível, via decreto legislativo, esses cortes. Para isso, é importante que este caso seja denunciado e o governo volte atrás”, ressaltou Costa.

### Só o Fora Bolsonaro garante combate à covid-19

O governo Bolsonaro é um obstáculo pra todas as formas possíveis para o povo se defender, seja para a obtenção de vacinas, seja por seus vetos à toda iniciativa de combate a pandemia, acredita o sanitário Pedro Tourinho.

“A vocação deste governo é genocida, sem compromisso com quem trabalha na saúde, com a cidadania. O Brasil é campeão mundial no número de mortes de trabalhadores e trabalhadoras da saúde para o coronavírus. É o segundo em maior em mortes no mundo. É um horror”, afirma o médico.

Fonte: CUT